

NEWS

Editorial

Nós por cá

Formação CFAPEM

2º Concurso *Canção à espera* de palavras

In-Voice4Mpowerment Projeto Erasmus +

APEM nas VI Jornadas Pedagógicas da APP

APEM nas *Páginas de Português* - Antena 2, RTP

Revista Portuguesa de Educação Musical

Fórum 23

Podcast À mesa não se canta

Chamada de artigos - XIII Congresso de Educação Artística na Madeira

Masterclass em direção coral com

Zimfira Poloz em Esposende Música 3D em Aveiro

Área de sócios – novidades

Vozes da APEM

50 Anos APEM

Tecnologias na Música

Cantar Mais

Releituras...
por Eduardo Lopes

Internacional

Última





EDITORIAL

por Manuela Encarnação

O papel da Música na inclusão e no bem-estar físico e emocional



Estes meses de pesquisas variadas sobre os 50 anos da vida da APEM, veio relembrarnos o dinamismo desta associação e o papel pioneiro que teve no lançamento da
musicoterapia em Portugal. A participação ativa de Graziela Cintra Gomes (1932-2006) no
I Congresso Internacional de Musicoterapia em 1974 realizado no Hospital *Pitié-Salpêtrière*em Paris como convidada representante oficial do trabalho efetuado em Portugal, foi então
prova dos três anos de trabalho anterior, bem plasmados nos nossos Boletins desde 1973.
O Professor Arquimedes Santos escreveu no Boletim nº.2 da APEM a propósito de um
seminário de Musicoterapia realizado na Fundação Calouste Gulbenkian em 1973, que
este seria "um marco no final da primeira etapa para a instrução duma Musicoterapia
responsabilizada em Portugal, dada a maior consciencialização e confiança quanto à
nova dimensão da acção musical".

Nessa altura, as preocupações da nova dimensão da ação musical - a musicoterapia - envolveram entre outros, os seguintes temas:

- "- Desenvolvimento, através da Música, da criança diminuída; desenvolvimento fisiológico, sensorial, psicomotor, intelectual, afetivo e social.
- Efeitos psicológicos e fisiológicos do som sobre o ser humano e a sua utilização, em musicoterapia, técnica instrumental e vocal no tratamento de crianças afectadas (...).
- Os princípios da Educação e Reeducação: a função da Música na reeducação
- educação reabilitação da criança deficiente e respectiva contribuição para o desenvolvimento total.
- A formação da musicoterapeuta (...)."

Professores, músicos, psicólogos e alguns médicos viram nesta ocasião a oportunidade para a concretização da criação de uma associação de musicoterapia, o que veio a concretizar-se em 1996 com a Associação Portuguesa de Musicoterapia.

Apesar do conceito de musicoterapia estar hoje em dia claramente definido, a visão pioneira de Juliete Alvin (1897-1982) - fundadora e presidente da *Society of Music*



EDITORIAL

por Manuela Encarnação

O papel da Música na inclusão e no bem-estar físico e emocional

Therapy and Remedial Music em 1958, mais tarde chamada British Society for Music Therapy – esclareceu-nos que em musicoterapia não há diferença entre educação e reeducação. O processo é terapêutico consistindo no "uso doseado da música no tratamento, na reabilitação, na educação, na aprendizagem de adultos e crianças que sofrem de distúrbios físicos, mentais e emocionais. Já que é uma função da música, em que esta não é um fim em si mesma, o seu valor terapêutico não está necessariamente em relação com a qualidade nem com a perfeição das execuções".¹

A compreensão da relação da Música e das práticas musicais com o bem-estar físico e emocional resultante da divulgação de estudos cada vez mais aprofundados das neurociências, mas também da sociologia e da economia, colocam a música como ferramenta para a inclusão, termo que abrange as diversidades tanto físicas, como sociais e emocionais, tão relevantes nos contextos educativos com que nos deparamos atualmente.



O subtítulo do livro "Memórias de uma Educação Especial" de Ana Maria Bénard da Costa, que veio a público no passado mês de março - "Do modelo médico à Educação Inclusiva" - é bem elucidativo da mudança de paradigma educativo que temos no presente e onde a Música se deveria sempre incluir para que a educação fosse inclusiva.

A definição europeia de *Educação Inclusiva*² assumida e transposta para a legislação portuguesa³, não deixa dúvidas sobre a sua abrangência, "um entendimento da educação inclusiva orientada para o vasto grupo de alunos vulneráveis à exclusão, para além dos identificados

com necessidades educativas especiais. Esta perspetiva é consistente com o reconhecimento de que a educação de qualidade para alunos com necessidades educativas especiais nas escolas regulares significa educação de qualidade para todos os alunos."

Neste sentido, são apontados fatores-chave para a promoção da qualidade na educação inclusiva:

- "- Inclusão diz respeito a um grupo mais vasto de alunos e não apenas aos identificados com necessidades educativas especiais.
- O acesso à educação regular, por si só, não é suficiente. Participação significa que todos os alunos estão envolvidos em atividades significativas de aprendizagem."

 Decorrentes destes fatores-chave referidos, entendemos que a música, no quadro das competências da área da sensibilidade estética e artística constantes do Perfil



EDITORIAL

por Manuela Encarnação

O papel da Música na inclusão e no bem-estar físico e emocional

do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória⁴, nunca poderia ser um acontecimento pontual durante a escolaridade, como está a acontecer.

Os projetos artísticos e musicais para a inclusão são, hoje em dia, felizmente, muito bem recebidos socialmente e politicamente e são, em muitos casos, financiados por entidades e ou instituições que assim cumprem a sua responsabilidade social.

No entanto, não podemos deixar de voltar a repetir que passados 50 anos de vida educativa e musical em Portugal, continuamos a lamentar um vazio efetivo de práticas musicais e artísticas regulares logo nos primeiros anos de escolaridade no ensino geral e a sua inexistência no últimos anos da escolaridade.

Quantos anos vamos esperar mais?

1) Ver Boletins n.2, 8 e 39 https://www.apem.org.pt/publicacoes/revista/indices/

2) Agência Europeia para o Desenvolvimento da Educação especial, 2009. Princípios-Chave para a Promoção da Qualidade na Educação Inclusiva – Recomendações para Decisores Políticos, Odense, Denmark: European Agency for Development in Special Needs Education https://www.european-agency.org/sites/default/files/key-principles-for-promoting-quality-in-inclusive-education-key-principles-PT.pdf
3) https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961

4) https://www.apem.org.pt/apoio-ao-professor/curriculo-e-programas/







NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM



Agenda de formação

Nesta reta final do ano letivo, o Centro de Formação da APEM está com a sua máxima atividade, com seis formações em curso, todas elas em formato online: A voz como paradigma, Cantar palavras, Estratégias para o ensino dos instrumentos de metal e as estreantes Projeto artístico - o cavaquinho – nível 2, O potencial do Scratch na educação musical e Estratégias para o ensino dos instrumentos de cordas. Estas ações têm como destinatários todos os grupos de recrutamento do ensino geral e do ensino especializado e envolvem um total de 109 formandos. A iniciar em junho, no dia 6 teremos ainda mais uma edição da formação de 12,5 horas Psicologia da performance, que será a última deste ano letivo. Mais informações e inscrições aqui:







NÓS POR CÁ Formação CFAPEM

Parceria CFAPEM - Casa Pia de Lisboa

No contexto da parceria e das relações de colaboração entre a APEM e a Casa Pia de Lisboa, o CFAPEM promove duas formações exclusivas para os professores desta instituição: a decorrer no mês de maio, *Psicologia da performance*, de 12,5 horas, com o formador Carlos Damas e, no próximo mês de junho, *Aprendizagens essenciais e interdisciplinaridade em música*, de 18 horas, com Manuela Encarnação como formadora.

A Casa Pia de Lisboa é sócia coletiva APEM e é uma instituição pioneira no ensino da música, já que foi aqui criada a escola de música que viria a constituir-se na fundação do Conservatório de Música de Lisboa. Atualmente, desenvolve vários projetos artísticos ligados à música, destacando-se o ensino integrado da música com instrumentos de corda e tem, por isso, um quadro docente especializado alargado. As formações integram total de cerca de vinte destes professores.



INÓS POR CÁ

2º Concurso Canção à espera de palavras

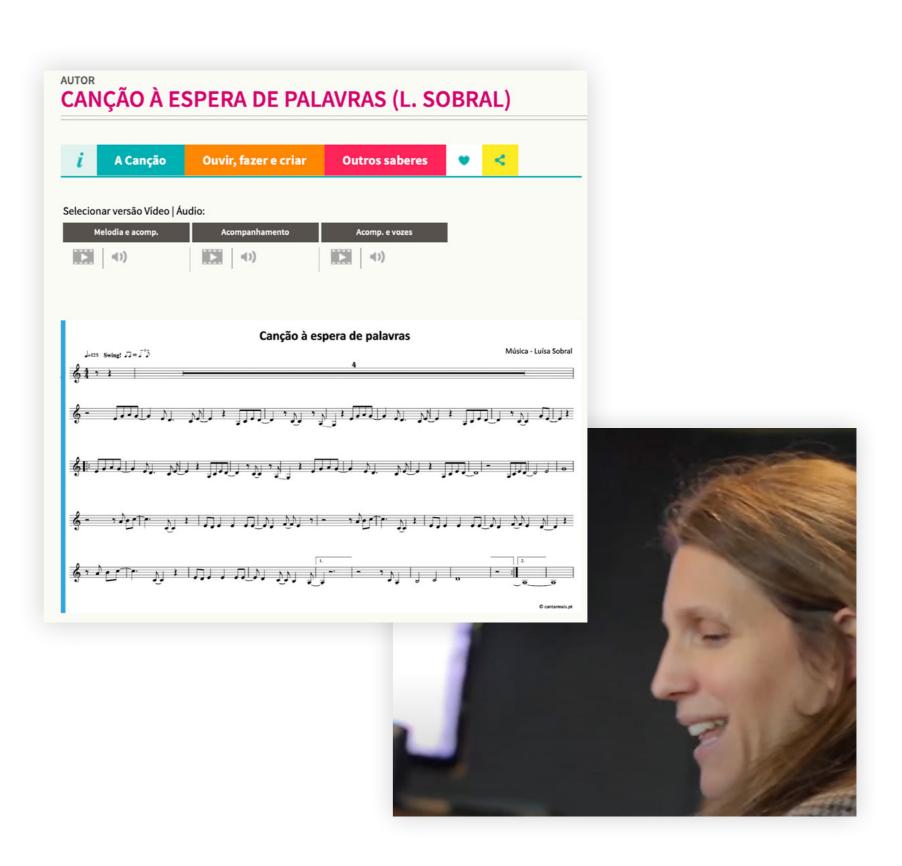
Terminou no dia 29 de abril o prazo de submissão de candidaturas ao concurso Canção à espera de palavras. **Quem espera...**

A Canção à espera de palavras de Luísa Sobral recebeu mais de meio milhar de letras nas categorias A (3° e 4° anos), B (5° e 6° anos) e C (3° ciclo).

Um reflexo da vontade de criar que está cada vez mais viva, junto das nossas crianças e jovens, que precisam de mais oportunidades para se expandir e manifestar. Depois das candidaturas terem sido validadas, foram enviadas para que os jurados possam eleger os poemas que considerarem melhor corresponder às caraterísticas da canção, aguardando-se a divulgação dos resultados até dia 31 de maio.

Mais uma vez, importa ter presente que o mais importante aqui é a riqueza do processo: a participação num desafio criativo, a criação conjunta, o desenvolvimento da musicalidade inerente... Quem participou, já ganhou. Viva a música e a poesia que a acompanha!

A equipa APEM publicou um vídeo com algumas das (muitas) contribuições que nos chegaram. Para aceder, <u>clique aqui</u>.









NÓS POR CÁ

In-Voice4Mpowerment - Projeto Erasmus +

Já tiveram início os trabalhos relativos ao Projeto Erasmus + *IN-Voice4MPowerment* promovido pelo Ministério de Educação do Chipre e no qual a APEM é parceira, juntamente com instituições de Espanha, Irlanda, Letónia e Lituânia.

Tal como havíamos anunciado na nossa NL de fevereiro, o projeto, com o nome completo - In-Voice4MPowerment: Fostering social inclusion in youth through the development of innovative choral pedagogies and digital technologies and practices - tem como principal objetivo, o desenvolvimento de um modelo de pedagogia coral inovadora e multidisciplinar que promova a inclusão social.

Nesta primeira fase o coordenador do projeto, o Ministério da Educação do Chipre, organizou toda a documentação e apresentou o plano a seguir até 31 de janeiro de 2024. Desde o dia 1 de fevereiro de 2022, data oficial de arranque do projeto, realizaram-se já quatro encontros online entre os parceiros, com recurso a videoconferência. Nestes encontros, a APEM teve a oportunidade de conhecer as diferentes realidades de cada país participante no que diz respeito à prática do canto e ainda de dar a conhecer aos parceiros as nossas práticas corais e tradições nacionais. Esta fase de conhecimento mútuo é fundamental para se poder delinear uma estratégia de formação e de construção de recursos que permita atingir os vários resultados e objetivos propostos no plano do projeto.

A primeira reunião presencial está já agendada para o início do próximo mês de junho. Entre 3 e 5 de junho, Carlos Batalha e Carlos Gomes, Equipa APEM/CantarMais, estarão a representar a APEM na Lituânia, mais precisamente em Klaipėda, cidade que tem o único porto lituano no Mar Báltico.

INÓS POR CÁ APEM nas VI Jornadas Pedagógicas da APP

A APEM esteve representada pela Presidente da Direção, Manuela Encarnação, nas VI Jornadas Pedagógicas APP, a Associação de Professores de Português, que decorreram no passado dia 7 de maio e que tiveram como temática de fundo "A propósito da leitura e da escrita".

A participação da APEM corporizou-se numa comunicação conjunta de Manuela Encarnação e Filomena Viegas, da APP, intitulada "Articulação da música com a poesia e a escrita – o Projeto Cantar Mais e o concurso *Canção à espera de palavras*". O ponto de partida para esta reflexão foi a formação que a APEM e a APP tem realizado nos últimos dois anos para os professores do 1º e 2º ciclos envolvidos no Projeto Mochila Leve do Município de Oeiras, intitulada *A música das palavras: interdisciplinaridade em português e música*.

Jornadas Pedagógicas | 2022

A propósito da leitura e da escrita

Ação de Curta Duração (6 horas)

Destinatários

Professores dos grupos 110, 200, 210, 220, 300, 310, 320, 330, 340, 350 (N.° 1 do Art. 8.° e Art. 9.° do RJFCP).

Mais informações em www.app.pt







Maio • 2022 apem.org.pt



NÓS POR CÁ Páginas de Português - Antena 2, RTP

Ainda a propósito do trabalho conjunto entre a APEM e a APP sobre a interdisciplinaridade entre o português e a música, no dia 15 de maio, Filomena Viegas e Manuela Encarnação foram entrevistadas no programa Páginas de português. Trata-se de um programa da Antena 2, da autoria de José Manuel Matias e realizado pela Universidade Autónoma de Lisboa. O programa é transmitido aos domingos às 12h30, com repetições aos sábados às 15h30.

O programa está disponível na RTP Play. Para ouvir em:





Majo • 2022 apem.org.pt

NÓS POR CÁ Revista Portuguesa de Educação Musical

Terminou no passado dia 16 de maio a submissão de artigos para a Revista Portuguesa de Educação Musical n.148 de 2022, ano comemorativo dos 50 anos da APEM tendo o Conselho Editorial da Revista aberto também e com especial interesse, propostas que abordem e revisitem de algum modo o meio século de história da APEM: suas ações; experiências; teoria(s); práticas; seus agentes; etc.

A todos agradecemos o envio de artigos cuja notificação sobre a aceitação será feita até 15 de julho de 2022.







NÓS POR CÁ Fórum 23

Foi com Marija Mihajlovic Pereira que estivemos no Fórum 23 no passado dia 23. Marija envolveu-nos no tema "As estratégias de autorregulação na aprendizagem de instrumento musical" numa apresentação e posterior discussão. Como referiu tão claramente, "olhar para o ensino de música sob a perspetiva de autorregulação da aprendizagem - processo executivo interno dos seres humanos, relativo à sua vontade em regular os comportamentos, sentimentos e pensamentos - proporciona uma possibilidade de perceber com mais detalhe os aspetos cognitivos, motivacionais e emocionais da aprendizagem".

Obrigada Marija Mihajlovic Pereira!

NÓS POR CÁ Podcast À mesa não se canta

Depois da maravilhosa conversa que tivemos a cinco no primeiro domingo de maio, encontrámo-nos com a Luiza Gama Santos, do grupo de fundadoras da APEM e membro da direção durantes vários anos em várias presidências. Pianista, acompanhadora de vários cantores e grupos, professora desde o pré-escolar ao ensino artístico especializado, Luiza Gama Santos conversa sobre alegrias e tristezas no ensino e aprendizagem da música e a sua colaboração e presença na vida da APEM.

Como sempre, com Manuela Encarnação e Eduardo Lopes numa conversa a três sobre os percursos de vida na música e na educação. A publicar no próximo dia 5, o primeiro domingo de junho.







INÓS POR CÁ

Chamada de artigos - XIII Congresso de Educação Artística na Madeira

A APEM, instituição parceira do XIII Congresso de Educação Artística na Madeira, divulga a chamada de artigos para comunicações e oficinas para o próximo Congresso de Educação Artística na Madeira a realizar como habitualmente, no início do próximo ano letivo – 7 a 9 de setembro de 2022. São aceites propostas relacionadas com projetos, investigações ou boas práticas ligadas à educação artística. São aceites também propostas de dinamização de workshops e oficinas práticas. A data-limite para submissão de propostas é 31 de maio de 2022 através de email para congresso.artes@edu.madeira.gov.pt

Toda a informação pode ser consultada aqui:





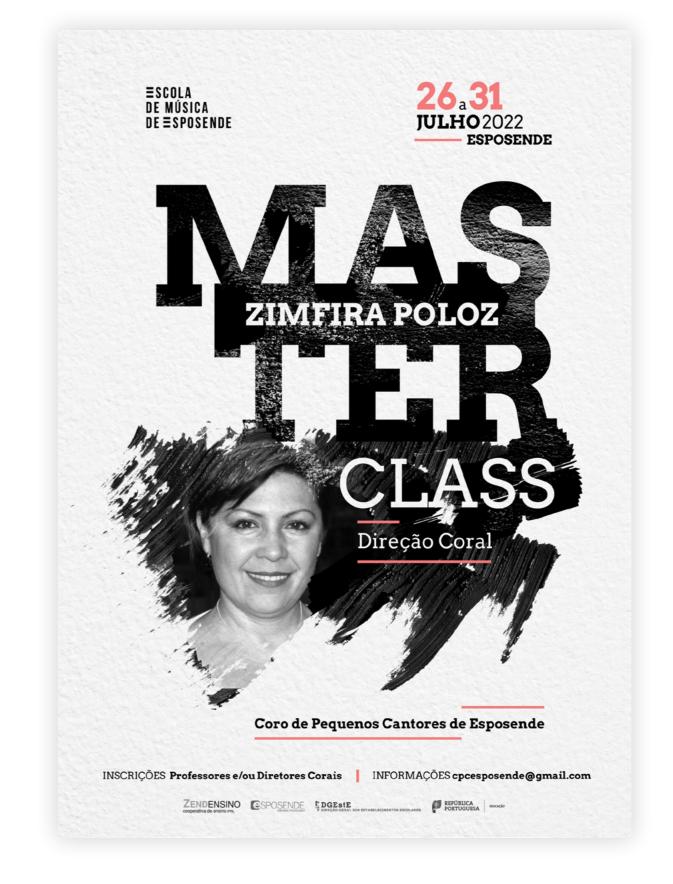
INÓS POR CÁ

Masterclass em direção coral com Zimfira Poloz em Esposende

A Escola de Música de Esposende vai receber Zimfira Poloz, diretora coral, num evento formativo de seis dias, a ter lugar entre 26 e 31 de julho deste ano. Trata-se de um curso dirigido a professores e a diretores corais, que terá como coro piloto o Coro de Pequenos Cantores de Esposende. O curso terá uma duração de 21 horas de formação direta e 15 horas de formação indireta. O curso terá um custo de 500€ para escolas que inscrevam até 3 professores e de 250€ de inscrição individual. O curso tem vagas muito limitadas e os participantes serão admitidos por ordem de inscrição.

Para mais informações, consulte a página da Escola de Música de Esposende, em:









NÓS POR CÁ Música 3D em Aveiro

Nos dias 25 e 26 de junho vai decorrer, na cidade de Aveiro, nas instalações da MúsicAmiga um workshop com o professor Uirá

Kuhlmann, de São Paulo, Brasil, intitulado Práticas e processos em educação musical ativa.

Inscrições e mais informações na página do facebook da instituição, em facebook: @musicamiga.escola ou através do email: musicamiga.escola@gmail.com



NÓS POR CÁ

Área de sócios - novidades

No ano da comemoração dos 50 anos da APEM continuamos a disponibilizar aos nossos sócios o máximo de informação possível relevante dos Boletins e Revista da APEM.

Mais um objetivo cumprido este mês: a digitalização de todos os artigos publicados sobre a temática da Musicoterapia. São mais de 40 artigos desde 1973 a 2008 assinados por diversos professores como Arquimedes Santos, Joseph Moreno, Juliette Alvin, Violeta Gainza, Jaqqueline Verdeau-Paillès, Teresa Paula Leite, Patrícia Sabatella e evidentemente Graziela Cintra Gomes, a grande impulsionadora na APEM desta dimensão da música.

Desta dinâmica da APEM saíram as ideias fundadoras para a criação deste campo de estudo, atualmente da responsabilidade de Teresa Paula Leite, coordenadora do mestrado em Musicoterapia na Universidade Lusíada. Consultar os artigos aqui:

ARTIGOS





VOZES DA APEM

Sobre as Provas de Aferição de Educação Artística



O agrupamento onde trabalho, em Lisboa, tem uma característica particular, é composto por muitos alunos estrangeiros de diversas e distantes nacionalidades. Esta particularidade, se calhar transversal a outros agrupamentos do nosso país, transforma as Provas de Aferição da Educação Artística - Parte A, um processo, mais ou menos, simples e célere, num processo difícil e longo.

O papel dos professores, aplicador e classificadores, na orientação e acompanhamento na realização das tarefas dos alunos, teve que se tornar muito mais presente, para possibilitar que todos os alunos pudessem compreender e realizar as tarefas propostas. A prova teve que ser descodificada, traduzida e explicada várias vezes ao longo da sua realização.

A forma, a linguagem utilizada e o formato (gravação) da prova para muitos alunos, estrangeiros e alguns não estrangeiros, foi um mundo estranho e incompreensível. Em turmas com mais de 20 alunos, não foi possível cumprir o tempo destinado à realização da Parte A desta prova, alongando-se para além do desejável. O cansaço e a desconcentração, ao fim dos primeiros 60 minutos, era visível na maioria dos alunos. Já não estavam a ouvir...

Ana Venade

Professora de Educação Musical de um Agrupamento de Escolas da cidade de Lisboa



VOZES DA APEM

Sobre as Provas de Aferição de Educação Artística

As Provas de Aferição de Educação Artística do 2º ano do 1º Ciclo deveriam ser um dos instrumentos de avaliação externa para esta nossa reflexão sobre as nossas práticas, mas, desde a sua criação, têm-se revelado pouco credíveis e nada fiáveis. Felicita-se, sem ironias, a iniciativa de incluir a Educação Artística na aferição dos saberes aprendidos pelas nossas crianças de 7 anos no 1ºCiclo. Todavia, critica-se a forma como as provas são concebidas. Pela quarta vez, cometem-se erros que comprometem a sua validade: frases rítmicas de 8 tempos, portanto muito longas (nota-se como ponto positivo, face aos anos anteriores, a simplificação das frases rítmicas); a canção da tarefa 4, estava num registo muito grave; esta mesma canção misturava voz cantada com voz falada, contaminando a avaliação do desempenho cantado da criança; cada tarefa era classificada com duas ou mais escalas diferentes, dificultando avaliação de cada classificador e a concordância entre os classificadores; os itens de classificação eram pouco claros; a parte A da Prova foi muito longa, levantando-se a dúvida do impacto da duração no desempenho das crianças nas tarefas; a mistura das áreas artísticas nas tarefas aumentou a dificuldade na sua classificação, suspeitando-se de contaminação nas avaliações dos juízes; as áreas da

Apropriação e Reflexão e de Experimentação e Criação são abordadas de forma muito superficial nesta Prova.

Face a estas minhas inquietações, lamento continuarmos a persistir num instrumento que não ajuda a avaliar para a aprendizagem e a não trazer reflexão sobre o estado da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico. Temo que, para o bem ou para o mal, se tirem conclusões erradas a partir desta Prova. É tempo de darmos Voz aos nossos alunos, observando o que eles nos dizem sobre esta aferição, e de darmos Voz aos professores, em particular, os de Música que todos os anos repetem críticas e sugerem soluções para melhorarmos a avaliação nesta área artística tão importante para o nosso currículo.

António Rocha

Professor de Educação Musical de um Agrupamento do concelho de Almada





50 ANOS APEM

A quarta década (2003-2013)









A quarta década de vida da APEM foi antecedida por um período mais difícil, depois da saída da Direção da APEM de Graziela Cintra Gomes (1932-2006), em 2002, devido ao agravamento do seu estado de saúde.

Nesse ano e seguinte, Luiza Gama Santos - na direção da APEM em 1977 e desde 1999 - Paulo Ferreira Rodrigues – na direção da APEM desde 1998 - e Francisco Cardoso – pela primeira vez na direção, fizeram parte de uma Comissão Administrativa da APEM que garantiu o seu funcionamento e gestão administrativa e a continuação das atividades em curso. Numa Assembleia Geral Extraordinária, em 2003, foi convidado a presidir à Direção da APEM Pedro Fragoso, que se manteve como Presidente da Direção durante um ano, até à constituição de uma lista presidida por Elisa Lessa, já então diretora da Revista de Educação Musical.

Apesar deste período mais complicado da vida da APEM, depois de um tempo centralizado no trabalho assegurado e desenvolvido por Graziela Cintra Gomes, das direções de Elisa Lessa, entre 2004 e 2006, e de Graça Boal-Palheiros, entre 2007 e 20012, destacamos nesta década marcos importantes para o desenvolvimento da vida associativa da APEM e também para a educação musical em Portugal. E referimo-nos à formação contínua de professores, tanto do ensino geral como do especializado, aos Encontros Nacionais da APEM com temáticas relevantes, quer para as práticas, quer como de reflexão sobre elas próprias, à edição da Revista de Educação Musical com artigos também eles de imprescindível leitura e consulta nos mais diversos temas e abordagens e também à participação ativa da APEM no acompanhamento das atividades de enriquecimento curricular de Música no terreno, desde a sua implementação e até à desativação da comissão de acompanhamento em 2012/2013.



apem.org.pt

50 ANOS APEM

A quarta década (2003-2013)

Do ponto de vista da organização e logística associativa, a criação de um site e o início prosseguido por Mário Relvas e continuado, desde 2007 até hoje, por Carlos Batalha, foi decisivo para o desenvolvimento da vida e divulgação do trabalho da APEM.

Em 2005, passados 32 anos da vida associativa da APEM na Juventude Musical Portuguesa (JMP), a direção da APEM decidiu mudar de instalações, dada a exiguidade das instalações na JMP e, simultaneamente, aproveitando as condições excecionais das instalações de uma propriedade da Universidade do Minho. Com as diligências da então presidente Elisa Lessa foi possível a APEM mudar-se para a Rua D. Francisco Manuel de Melo n. 36, 1º Dtº em Lisboa, onde permaneceu durante 10 anos.

Foi também um avanço para a consolidação do espaço da APEM na sociedade e especificamente na comunidade de professores de música, a alteração feita aos estatutos da APEM em 2006, recaracterizando-a como instituição não só cultural, mas também profissional, dando assim forma e estrutura legal a todo o trabalho realizado no âmbito da formação contínua de professores, não pondo assim em causa o destacamento de professores de música. A concretização do destacamento de professores na APEM que se iniciou no ano letivo 2006/2007 e

que surgiu pelo avolumar de trabalho no acompanhamento das AEC Música nos seus primeiros anos de implementação, veio colocar a APEM no mesmo caminho de outras associações profissionais e permitir uma continuidade de projetos com caráter mais estável e duradouro. Em 2007 foi criado, sob a direção musical de Ana Venade, o Coro APEM com ensaios, primeiro numa sala na Universidade Nova e depois na sede da APEM, até 2010.

Outro marco fundamental desta década foi a criação e a acreditação pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua da Universidade do Minho, do Centro de Formação da APEM em 2009, consolidando a área da formação contínua de professores - objetivo estatutário de desenvolvimento profissional - e adequando-se assim o trabalho da APEM ao estatuto da carreira docente e às necessidades formais de progressão na carreira dos professores de música.

A regularidade, desde 2007 dos Encontro Nacionais da APEM - que nos dois primeiros anos se realizou na Escola Superior de Educação de Lisboa e nos seguintes na Fundação Calouste Gulbenkian -, vieram colocar temáticas pedagógicas para o ensino e aprendizagem da música nos diversos contextos de ensino na agenda educativa da comunidade de professores de música. Foram elas:

- "A música no 1º ciclo do ensino básico", 2007;
- "Ensino especializado da Música: questões atuais", 2008;
- "Projetos Musicais Educativos com crianças e jovens", 2009
- "Aprendizagem Musical: perspetivas práticas", 2010;
- "Improvisação e composição em educação musical", 2011;



50 ANOS APEM A quarta década (2003-2013)

- "Práticas vocais e instrumentais em educação musical", 2012
- "Ouvir, interpretar, criar: pedagogia da audição", 2013

No quadro da tradição de abertura internacional da APEM desde o seu início, esta década também trouxe a Portugal nomes de relevo da educação musical, tanto para os Encontros Nacionais, como para workshops e cursos: Christophe Làzerges, David Hargreaves, Fernando Palacios, Graham Welch, Maurizio Padovan, Michael Harper, Michel Widmer, Pete Moser, , Rodrigo Fernández, Susan Hallam e Wolfgang Hartmann.

Durante este período, foram publicados 21 números da Revista Portuguesa de Educação Musical com Separatas¹, alguns semestrais, outros bianuais e ainda um trianual, tendo havido a preocupação, para além da qualidade e pertinência dos artigos, de fazer coincidir o ano de edição com o ano da Revista, nunca saltando nenhum período.

Foi já no final desta década em análise, no ano letivo 2011/2012, que se começou a trabalhar num projeto de criação de uma plataforma de recursos musicais. Fez-se uma primeira apresentação na DGE, que imediatamente apoiou a iniciativa, então designada Cantem Lá, dando origem mais tarde ao Projeto Cantar Mais.

Não podemos também deixar de referir que, desde que houve a oportunidade de destacamentos de professores na APEM, seja a tempo parcial ou a tempo inteiro, estiveram nessa situação durante esta década, em anos letivos diferentes, as professoras Ana Venade, Célia Araújo, Conceição Leite, Lurdes Brito, Manuela Encarnação, Sara Cardoso e Teresa Fonseca.

Muita coisa ainda fica por dizer sobre a vida associativa da APEM: reflexões, pareceres, discussões que se geraram. A história da música na educação na perspetiva da atividade da APEM está disponível nos inúmeros documentos que se guardam na sede desta associação cinquentagenária!

1) https://www.apem.org.pt/publicacoes/revista/separata-partituras/









Maio • 2022 apem.org.pt

150 ANOS APEM

Pedro Fragoso. Breve nota biográfica.

Pedro Fragoso é professor de educação musical e formador de educadores de infância e professores do ensino básico. A sua experiência no ensino da música abrange todos os níveis de ensino, desde o jardim de infância ao ensino superior, na formação inicial de professores na Escola Superior de Educação de Setúbal. Tanto no ensino superior, como na formação contínua de professores, desenvolveu atividades especialmente na área da música e danças tradicionais. Trabalhou também em vários programas municipais de educação com foco na formação de professores e na promoção de concertos.

É também músico profissional, diretor coral e musical e autor de várias publicações no domínio da música teatral, música infantil, música ligeira e música tradicional portuguesa.

Pedro Fragoso assumiu a Presidência da Direção da APEM entre 2003 e 2004 e deu continuidade ao enorme legado em diversas vertentes: formação contínua, desenvolvimento do centro de documentação, reformulação da Revista de Educação Musical, apoio à realização de seminários e colóquios de investigação e promoção de atividades musicais e de intercâmbio, através da realização de concertos para jovens, da criação de polos de descentralização e da colaboração com outros organismos.

Foi com Pedro Fragoso que surgiu o primeiro sítio de internet da APEM, iniciando um processo de digitalização da associação, até então praticamente analógica, processo que vimos desenvolvendo até hoje.



1972-2022

1972-1977

Maria de Lurdes Martins



Maria Madalena de Azeredo Perdigão

1992-2002

Graziela Cintra Gomes

2002-2003

Comissão Administrativa (Luiza Gama Santos, Paulo Rodrigues, Francisco Cardoso)

2003-2004

Pedro Fragoso

2004-2006

Elisa Lessa

2006-2012

Graça Boal-Palheiros

2012-2016

António Vasconcelos

Desde 2016

Manuela Encarnação















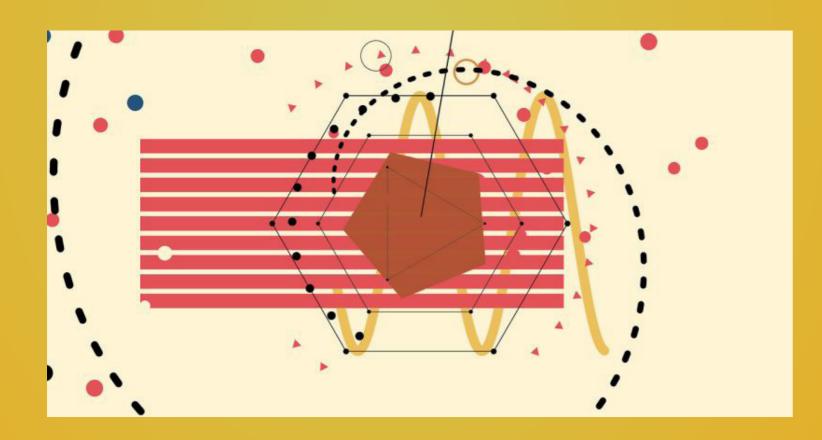






TECNOLOGIAS NA MÚSICA

Letras, palavras, animação e sons!

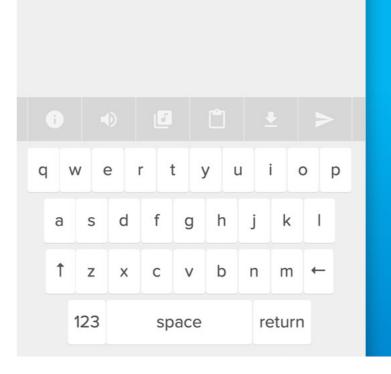


Deixamos hoje duas aplicações que podem ser interessantes para os mais pequenos explorarem e relacionarem o som com imagem e as letras de forma criativa.

Patatap é uma aplicação que o autor designa como kit de som visual. Trata-se de um instrumento virtual que, de A a Z, associa uma pequena animação e som a cada letra que é "tocada" com o teclado do computador. Utilizando a barra de espaço carrega um novo kit de sons e imagens.

<u>Typeatone</u> é quase uma caixa de música, mas em vez de se dar corda para escutar os sons escreve-se texto e pode alterar-se o timbre ou andamentos da composição. Neste caso, a composição escrita é também uma composição musical.

Uma forma divertida de dar som aos textos dos pequenos!



Escreva aqui o seu texto
Depois, espere um pouco....
Surpresa!



CANTAR MAIS

Olha!... Que parzinho que ali vai!

No Cantar Mais, a música continua a cruzar fronteiras, com expressão e com ligações insuspeitas a outros saberes. Desta vez, foram os trajes e as tradições que se transformaram nas mãos da artista, num desfile em compasso ternário, com a música tradicional a marcar o andamento da viagem: a corça da Beira Alta, as sete saias da Nazaré, os Caretos de Trás-os-Montes... o bailinho da Madeira.

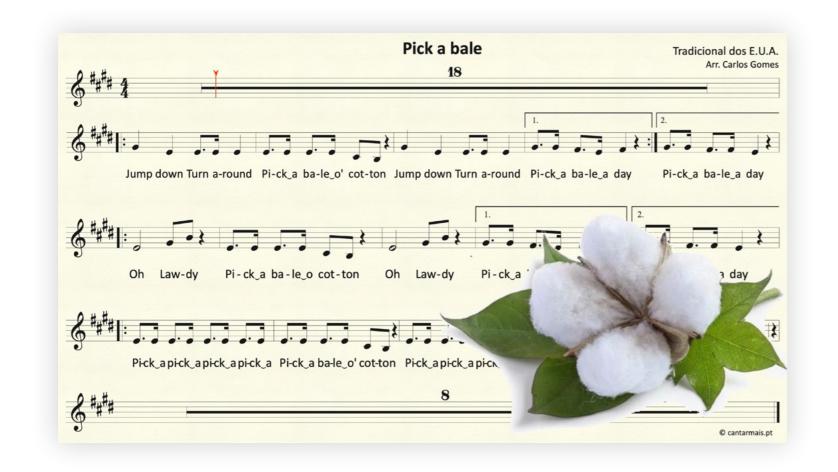
Inês Melo, a inspirar-se e a inspirar-nos a nós.

No Cantar Mais, há imagens em movimento que mexem connosco, sempre acompanhadas pelo olhar das ceifeiras e dos seus pares.

Quem mais olha mais canta? Experimentemos, aqui.







CANTAR MAIS

Música rima com trabalho?

A música tem reconhecidos efeitos terapêuticos, e ainda que não nos substitua no trabalho, torna-o suportável quando mais precisamos.

Se o folclore tradicional português está povoado de canções que todos conhecemos, desde a infância, noutras latitudes e continentes também assim tem sido, muito provavelmente desde que, há milhares de anos, os nossos antepassados inventaram a agricultura.

Avancemos uns capítulos na História: desde a descoberta do Novo Mundo, muitas regiões da América se tornaram terrenos férteis para o cultivo e expansão de culturas exportadas para todo o mundo. Uma das mais importantes foi a do algodão. Durante inúmeras gerações, este trabalho foi sendo acompanhado por músicas que, de algum modo, terão contribuído para ajudar a mente e o corpo a suportarem o esforço físico e as duras condições do trabalho. Podemos dizer que nunca estamos sozinhos, quando acompanhados por uma boa música.

Uma destas canções que se tornaram célebres e nos descrevem o ritual e a rotina da colheita do algodão é *Pick a bale o'cotton*.

Uma melodia que se desdobra em três partes para que os grupos possam harmonizar as suas vozes. Também aqui, o todo se revela maior que a soma das partes.

Uma canção cheia de movimento, Jump, down, turn around...

Para descobrir no Cantar Mais.



RELEITURAS

por Eduardo Lopes

Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical



Já por várias vezes tive a oportunidade de referir nesta coluna, que a música ocupa o espaço perfeito na interseção do físico e da alma, nas suas mais variadas aceções e desdobramentos. É também este posicionamento que faz da música uma expressão e realização inerentemente humana, projetando, entre outras qualidades, a eterna(?) ambição de *mens sana in corpore sano*; conforme proferido pelo poeta romano Juvenal cerca de 2000 anos atrás, e pop-ilustrada no séc. XX (com as devidas desculpas ao génio Andy Warhol) através das fotografias que sobrepõem a cabeça de Albert Einstein numa espécie de corpo de Arnold Schwarzenegger.

A relação da música (na sua expressão puramente sonora) com fisiologia humana ficou para mim bem patente durante um exame de percussão de um aluno meu. Durante a interpretação por parte do aluno da seminal obra de lannis Xenakis *Rebonds* a, a minha colega membro do júri, que se sentou bem próximo do bombo grave, segredou-me que iria sair da sala pois o volume e vibrações daquele instrumento estariam a "mexer-lhe no seu interior físico, não se sentindo lá muito bem". Quando a prova terminou e após ter assegurado ao aluno que não seria penalizado pelo júri considerando a baixa de um dos seus membros (tendo eu até ponderado uma bonificação devido à intensa receção à sua interpretação), a minha já recuperada colega referiu-me que não tinha entendido bem o que se tinha passado com ela, concluindo que não teria sido nenhuma reação ao volume sonoro do instrumento, mas sim a certas vibrações rítmicas que terão afetado alguns dos seus ritmos internos... (reparo agora que não encontrei mais essa colega em júris de percussão)

Avançando o ainda importante e tradicional processo clínico de auscultação, a medicina básica tem recentemente refletido sobre possíveis estruturas (e.g. frequências; durações;



RELEITURAS

por Eduardo Lopes

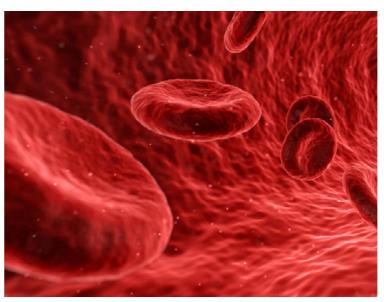
Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical

padrões) de sons fisiológicos e o que que estes poderão diagnosticar em certos pacientes. No artigo publicado na página NewScientist intitulado Listen to Sounds Inside the Body to Monitor Health¹, Brian Hodson refere que existe uma orquestra a tocar dentro do nosso corpo. Neste artigo é reportado o desenvolvimento de alguns aparelhos que colocados em contato com a pele captam vibrações, podendo indicar variações na saúde pulmonar, bem como questões de boa ou má dieta através dos sons abdominais - conseguindo até sugerir alimentos de acordo com as reações registadas. Com um grande potencial de desenvolvimento, a Sonocitologia é uma recente área de investigação médica que estuda os sons emitidos pelos movimentos das células. Segundo Piyush Patel em How Do Our Cells Produce Sound?² (ScienceABC) as nossas células "cantam". Tendo sido descoberto que cada célula vibra de forma única, com amplificação e posterior categorização das estruturas sonoras emitidas, investigadores preveem ter a breve prazo a capacidade de diagnosticar doenças iminentes através de mudanças em sons emitidos, conseguindo assim iniciar atempadamente processos de tratamento.

Parece então que para além da música feita conscientemente por humanos; daquela feita pelas esferas; existe também a composta pelos diferentes órgãos do nosso corpo. Imagino assim que, num futuro muito breve, teremos os nossos especialistas em análise musical a colaborar com a medicina na categorização de estruturas sonoras fisiológicas para diagnóstico clínico. Mantenhamos, no entanto, o otimismo que não haverá muitos casos de dúvida como o do acorde de Tristão...

Boas Releituras!

- 1) https://www.newscientist.com/article/mg22229734-900-listen-to-sounds-inside-the-body-to-monitor-health/
- 2) https://www.scienceabc.com/pure-sciences/how-do-our-cells-produce-sound.html







INTERNACIONAL



Music Education Policy Group – MEP Group | Global Compact on Music Education

Voltamos a esta organização internacional (MEP Group) da qual a APEM é membro, para referir e dar a conhecer o documento Global Compact on Music Education (Pacto Global sobre Educação Musical).

Em 2020, o MEP Group criou um grupo internacional de peritos encarregado de redigir uma declaração sobre princípios universalmente partilhados, aplicáveis e comprovados da educação musical. Partindo do pressuposto de que a música é uma parte universal do ser humano, este acordo assume a forma de um pacto global composto por 6 princípios:

- Humanismo:

- Diversidade e compreensão intercultural;
- Desenvolvimento humano, bem-estar e saúde: Fazer música ativamente:

- Direitos humanos;

- Formação de professores.

Em consulta com os Membros do MEP Group e num campo mais vasto, um grupo de mais de 40 peritos de todo o mundo liderou o desenvolvimento do Pacto Global como um instrumento de referência baseado em valores para o avanço da educação musical a nível global. Este documento irá estar em discussão internacional depois de se estabelecer uma estratégia de divulgação e reflexão articulada internacionalmente.

Toda a informação está disponível aqui

https://mep.artsinvestmentforum.org/global-compact/principles

e aqui:

https://mep.artsinvestmentforum.org/global-compact/history-process

e aqui pode consultar o grupo internacional de peritos:

https://mep.artsinvestmentforum.org/experts_global-compact





ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Praça António Baião n.º5 B - Loja 1500-712 LISBOA

217 780 629 917 592 504 • 969 537 799 info@apem.org.pt f apem.educacaomusical

info@cantarmais.pt **f** CantarMais

FICHA TÉCNICA

Conceção e edição: Direção da APEM

Colaboram neste número: Manuela Encarnação Carlos Batalha Carlos Gomes Lina Trindade Santos Gilberto Costa **Eduardo Lopes**

Conceção gráfica: Joel Sousa



associação portuguesa de educação musical Instituição de Utilidade Pública - filiada na ISME Internacional Society for Music Education



Apoio ao professor Publicações Formação Projetos Cantar Mais Centro Kodály de Portugal

Regularização de quotas



Está a chegar ao fim o ano estatutário APEM de 2021-2022. A partir de 1 de junho entraremos no novo ano, 2022-2023. Os sócios APEM poderão então atualizar a sua quota, que vigorará até 31 de maio de 2023. Neste momento, já é possível fazer todos os pagamentos, incluindo as atualizações de quotas, diretamente no site da APEM. Para tal, os sócios devem fazer o seu login na sua área pessoal.



São aceites pagamentos por Multibanco, MBWay, Cartão de Crédito e PayShop.